



OFICINA DE PLANEJAMENTO:

**ALTERNATIVAS DE USO DA TERRA, SÓCIO, ECONÔMICA E
ECOLÓGICAMENTE VIÁVEIS, PARA PEQUENOS PRODUTORES DE VÁRZEA
E DE TERRA FIRME**

Subsídios PARA UMA PROPOSTA DE COOPERAÇÃO TÉCNICA

CPAA

Centro de Pesquisa Agroflorestal da Amazônia Ocidental da EMBRAPA

GTZ

Cooperação Técnica República Federal da Alemanha

Oficina de planejamento: ...
1994 FL-FOL5476



CPAA-2432-1

CENTRER/EMATER
Manaus-AM
12 a 16 de dezembro de 1994



Oficina: ALTERNATIVAS DE USO DA TERRA, SÓCIO, ECONÔMICA E ECOLÓGICAMENTE VIÁVEIS, PARA PEQUENOS PRODUTORES DE VÁRZEA E DE TERRA FIRME - Subsídios para uma proposta de cooperação técnica

1. CARACTERIZAÇÃO DA OFICINA

A oficina de planejamento no enfoque participativo de trabalho em grupo, acima intitulada, foi realizada de 12 a 16.12.94 no CENTRER - Centro de Capacitação da EMATER, na cidade de Manaus/AM. A moderação da oficina foi de responsabilidade deste relator, Celso Roberto Crocomo.

Os trabalhos seguiram as regras básicas da visualização e da participação como preconizado pela metodologia ZOPP. Fazendo uso destes instrumentos e com a orientação da moderação, um grupo integrado por pequenos produtores da várzea e da terra firme da região, e de técnicos do CPAA/EMBRAPA, da EMATER, do INPA e de representantes de outras entidades como FUCADA, FUAM, GTZ e ABC, elaborou uma proposta inicial para dar subsídios a um projeto de cooperação técnica.

Os trabalhos foram desenvolvidos em plenário e em pequenos grupos segundo o programa apresentado no início da oficina. A sequência de todos resultados daqueles trabalhos foi registrada em documentação digitalizada.

2. OBJETIVO

O objetivo principal deste evento foi o de elaborar uma proposta que servisse de base para as negociações entre o CPAA, EMATER e GTZ, e outras instituições, visando um projeto de cooperação técnica na área de alternativas de uso da terra para produtores de várzea e de terra firme da Amazônia.

3. ORGANIZAÇÃO DO EVENTO

No dia 11.12 a moderação trabalhou com os técnicos do CPAA o planejamento e a preparação da oficina. Nos dias 12 a 16 realizou-se a oficina de planejamento em grupo.

O CPAA encarregou-se da logística do evento. O local escolhido foi o CENTRER - Centro de Capacitação em Assistência Técnica e Extensão Rural da EMATER, em Manaus/AM. As instalações propiciaram condições satisfatórias para o trabalho em grupo, notadamente pela adequação das salas de trabalho para as atividades programadas para o evento.

Todo o material necessário providenciado foi de ótima qualidade e em quantidade suficiente.

4. PARTICIPANTES

Estiveram presentes no evento, em média, os seguintes participantes:

- 07 técnicos do CPAA
- 03 técnicos da EMATER
- 01 técnicos do INPA
- 01 representante da Universidade
- 01 representante da FUCADA
- 04 agricultores de terra firme
- 02 agricultores de várzea
- 01 representante da ABC
- 01 representante da GTZ

A participação, apesar de não ser total, se manteve bastante regular durante todo o evento.

5. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

5.1 PREPARAÇÃO

Antes do início do evento, o moderador se reuniu com o chefe do CNPDA e o representante do INPA para um nivelamento sobre a ambiência do trabalho e a definição do objetivo da oficina. Foi discutido também a estratégia de trabalho, onde ênfase seria dada à elaboração do diagnóstico da situação em análise e de uma descrição sumária do "futuro projeto" que considerasse sua finalidade, seu objetivo e seus resultados de forma visualizada e com a participação dos beneficiários, com acompanhamento contínuo por parte da moderação e avaliação diária conjunta.

5.2 OFICINA DE PLANEJAMENTO

5.2.1 ABERTURA

A abertura foi feita pelo Chefe do CPAA Dr. João Luiz Haetz que deu "boas vindas", agradeceu a presença dos participantes e pediu a colaboração de todos durante todo o evento. Em seguida ressaltou a importância do evento para as comunidades aí representadas. A palavra foi então passada ao moderador.

5.2.2 PROPOSTA DE TRABALHO

Ao início da Oficina os participantes foram informados sobre a proposta de trabalho, quando se salientou a importância do trabalho participativo e das técnicas de visualização e documentação. A seguir receberam as orientações básicas para a realização das tarefas, em grupo e em plenária, e apresentação e avaliação dos resultados das mesmas. Discutiu-se com eles, então, as condições básicas para tal

proposta de trabalho: igualdade, diálogo equitativo, cooperação e participação.

Após as recomendações para a escrita, os participantes, com o propósito de facilitar o convívio do grupo, elaboraram o "acordo de convivência".

5.2.3 APRESENTAÇÃO DOS PARTICIPANTES

Visando começar os trabalhos de uma maneira suave e descontraída, a apresentação foi conduzida através da elaboração de um painel composto com fichas informando o nome, região e trabalho de cada um dos presentes, além de uma mensagem individual aos demais participantes .

5.2.4 LEVANTAMENTO DE EXPECTATIVAS

O levantamento das expectativas dos participantes, através da apresentação da seguinte pergunta:

"O que espero desta reunião?"

foi realizado através da técnica "tempestade de idéias". Aproveitou-se o momento para explicar as etapas deste procedimento e a importância do mesmo na realização das tarefas.

5.2.5 OBJETIVOS DA OFICINA

Apesar de algumas expectativas expressarem o desejo de uma solução imediata para alguns problemas específicos das comunidades, os participantes concordaram em trabalhar na oficina para atingir os seguintes objetivos:

- "Os problemas dos sistemas de produção da várzea e da terra firme estão identificados"

- "Os objetivos a serem alcançados estão definidos"

- "A *estratégia* do projeto está elaborada"

O programa sugerido pela moderação, adaptado nos seus horários às condições locais, foi totalmente aceito pelo grupo.

5.2.6 INTRODUÇÃO AO MÉTODO ZOPP

Utilizando-se cartões e "flipcharts" foi feita uma introdução ao método ZOPP, na qual se descreveu seu significado, seu objetivo, suas características, sua

importância e finalmente uma breve introdução sobre suas etapas. No decorrer do evento cada uma das etapas consideradas foi explicada com maiores detalhes no início da sessão correspondente. Fez-se uso de um exemplo demonstrativo - o caso do ônibus.

5.2.7 ANÁLISE DE ENVOLVIMENTO

Visando identificar e analisar os trabalhos desenvolvidos e os resultados alcançados até o momento e também um nivelamento do grupo quanto ao conhecimento da situação em análise, os participantes elaboraram a análise dos envolvidos. Trabalhando em sub-grupos, eles fizeram uma descrição dos agentes envolvidos na situação problema, suas funções/atividades, seus interesses/expectativas, suas possíveis contribuições e suas limitações.

5.2.8 LEVANTAMENTO E ESTRUTURAÇÃO DOS PROBLEMAS

Com base nos resultados da Análise de Envolvimento e nas explicações teóricas iniciou-se em plenário a Análise de Problemas. Inicialmente pediu-se a cada participante uma curta reflexão sobre o que se tinha apresentado e discutido até o momento, para então formular um problema importante que ele considerasse como problema central. Através dos procedimentos usuais para essa seleção e após discussões normais para esse momento não houve dificuldade para que o grupo chegasse ao consenso sobre o problema central, formulado como **"Baixa produtividade dos sistemas de várzea(V) e de terra firme(TF)".**

Em seguida, iniciou-se o estabelecimento de uma hierarquia de causa-efeito para a situação problemática analisada; ainda trabalhando em plenário, objetivou-se determinar todas as causas diretas e essenciais do problema-central em seu primeiro nível. A partir daí, o trabalho continuou em pequenos grupos tentando determinar as causas das causas imediatas do problema central. Em plenário, procurou-se o consenso em relação aos resultados apresentados pelos diferentes grupos e, em seguida, identificou-se os efeitos diretos e essenciais do problema-central e os mesmos foram agrupados acima dele. Uma vez completa, a árvore foi revista em termos da lógica causal entre os problemas.

5.2.9 ANÁLISE DOS OBJETIVOS

Após as explicações sobre o significado dessa etapa passou-se ao estabelecimento da hierarquia das relações meio-fim. Utilizando-se do mesmo esquema da sessão anterior os participantes continuaram o trabalho fazendo a transformação da Árvore de Problemas em Árvore de Objetivos. Aqui também a árvore foi revisada, de cima para baixo, analisando se todas as relações meio-fim eram necessárias e suficientes para se atingir o objetivo imediatamente superior. Quando preciso, novos cartões foram adicionados com a respectiva reconsideração na Árvore de Problemas.

5.2.10. ANÁLISE DE ALTERNATIVAS

A partir da Árvore de Objetivos foram desenvolvidas as alternativas que poderiam servir como futuras estratégias do projeto. Inicialmente foram determinados diferentes encadeamentos meios-fins na árvore, cada um deles encabeçados por um dos meios do objetivo-fim relativo ao problema central. Em seguida foram identificados os objetivos complexos ou fora do alcance de qualquer ação dos envolvidos no projeto. Da análise das alternativas, o grupo identificou como altamente **complexo** o conjunto "Período de produção definido" e como **fora da governabilidade** do projeto os conjuntos "Crédito rural facilitado e orientado" e "Oferta de insumos básicos regularizada". O grupo concluiu que, com exceção destes, todos os demais conjuntos de relações meios-fins presentes comporiam a alternativa para a estratégia do projeto.

5.2.11 ESTRATÉGIA DO PROJETO

Os trabalhos se iniciaram com a apresentação teórica do que é a **MATRIZ DE PLANEJAMENTO DE PROJETOS (MPP)**, para que serve, como se procede, quais as etapas e o significado de cada uma. Em seguida através do uso da visualização procedeu-se a explicação de cada etapa da MPP, utilizando-se de exemplos para o esclarecimento do processo de construção da mesma.

A estruturação dos problemas levantados e dos objetivos definidos ajudou o grupo na elaboração da seguinte estratégia:

ESTRATÉGIA do PROJETO
Objetivo Superior: Produção agrícola dos pequenos produtores de várzea e de terra firme aumentada
Objetivo do Projeto: Pequenos produtores de várzea e de terra firme alcançam maior produtividade e eficiência nos seus sistemas de produção
Resultados:
R1- Tecnologia apropriada, testada a nível do produtor e disponível
R2- Práticas culturais adequadas divulgadas e demonstradas
R3- Materiais de propagação disponíveis para espécies e variedades definidas para a região
R4- Equipe multidisciplinar e interinstitucional (pesquisa, extensão e produtor) coordena e executa o projeto eficientemente

5.2.12 AVALIAÇÕES

As avaliações diárias foram conduzidas em plenário, ao se iniciar o trabalho de cada dia, através de perguntas e respostas orais e de uma reflexão, visando uma retroalimentação tendo como meta o aumento da qualidade do produto final da oficina. Quanto a avaliação final, os participantes tiveram, no painel final intitulado "Painel Livre", a oportunidade de visualizar espontaneamente suas opiniões. A maioria dos presentes revelou felicidade, satisfação e confiança nos resultados alcançados. O painel elaborado demonstra que a Oficina realizou-se a contento e que o objetivo estabelecido foi alcançado.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A moderação trabalhou em perfeita harmonia com todos os participantes. Houve por parte da mesma um cuidado para que todas as etapas do trabalho fossem discutidas e justificadas com a plenária, antes do início e após o término das atividades normais de cada dia, quando inclusive era feita uma auto-avaliação. Ênfase foi dada aos itens visualização, moderação, enfoque participativo e a lógica do planejamento através da apresentação de painéis, discussão e comentários.

Embora a avaliação final reflita a satisfação dos participantes com o significado dos resultados e com a estratégia utilizada para se chegar até eles, a baixa representatividade dos agricultores tanto da várzea como de terra firme "limitou" bastante o processo de discussão e, conseqüentemente, o "nível" dos resultados de acordo com o desejado.

Os participantes presentes, entretanto, apresentaram um bom grau de identificação com as tarefas realizadas e com o trabalho em grupo, existindo, portanto, condições para que a proposta apresentada possa servir para as negociações e de base para o seminário final de planejamento (ZOPP 3).

Para que a Matriz de Planejamento do Projeto e, conseqüentemente, seu Plano de Atividades sejam viáveis e realistas, recomenda-se a elaboração dos mesmos com a presença significativa do grupo-alvo, seus representantes e de todas as instituições envolvidas com a questão em análise.

Seria conveniente que os responsáveis pela organização de eventos dessa natureza atentassem mais para a importância da presença de um número significativo de participantes, preocupando-se com fatores que possam contribuir para este aspecto como, por exemplo, a escolha de locais mais apropriados, de preferência distantes dos locais de trabalho dos técnicos das diversas instituições.

OFICINA DE PLANEJAMENTO:

**Alternativas de uso da terra, sócio, econômica e
ecologicamente viáveis, para pequenos produtores de
várzea e de terra firme**

Subsídios para uma proposta de cooperação técnica

CPAA

Centro de Pesquisa Agroflorestal da Amazônia Ocidental da EMBRAPA

GTZ

Cooperação Técnica República Federal da Alemanha

CENTRER/EMATER

Manaus-AM

12 a 16 de dezembro de 1994

Apresentação dos Participantes



Apresentação dos Participantes

-Nome -Região	-Trabalho	-Uma mensagem ao grupo
-Erik Fernandes -Manaus	EMBRAPA/CPAA Solos/Agrofloresta	Trabalhar juntos agora e no futuro
-João Matos -Manaus	EMBRAPA/CPAA Sistemas Agroflorestais	Obrigado pela oportunidade em participar deste trabalho
-Jeferson Luis -Manaus	EMBRAPA Pesquisador	Reunião contribua para o desenvolvimento da região
-Luiz Antonio -Manaus	EMBRAPA/CPAA Pesquisador-Fruticultura	Participação
-Aparecida G. C. Souza -Manaus	EMBRAPA/CPAA Pesquisadora-Fruticultura	União
-Mirza Carla Normando -Manaus	EMBRAPA/CPAA Pesquisador-Sistema de Produção	Que o grupo possa entender o objetivo dessa reunião
-Gladys -Manaus	EMBRAPA/CPAA Solos/Fertilidade Sistemas	Que o trabalho seja produtivo e eficiente
-Sizenando -Iporá-Rio Preto da Eva	Produtor Agricultura	Bom trabalho, paciência e vontade de ajudar
-Nahum -Manaus	Fucada Eng. Agrônomo	Que a meta do encontro seja alcançada
-Dayson S. Pinto -Iranduba-AM	EMATER/AM Exten. Rural Produtor	Que participe com idéias proveitosas
-Malvino -Manaus	EMATER Dir. Técnico	Contribua! Precisa-se do seu saber
-Jorge Nunes Vieira -Presidente Figueiredo	Pequena agricultura geral Peq. Piscicultura	Idéias novas positivas e que sejam postas em prática
-Pletzane -Rio Preto da Eva	Agricultor	Meus votos. Todos os participantes um bom proveito desse encontro

Apresentação dos Participantes-(Continuação)

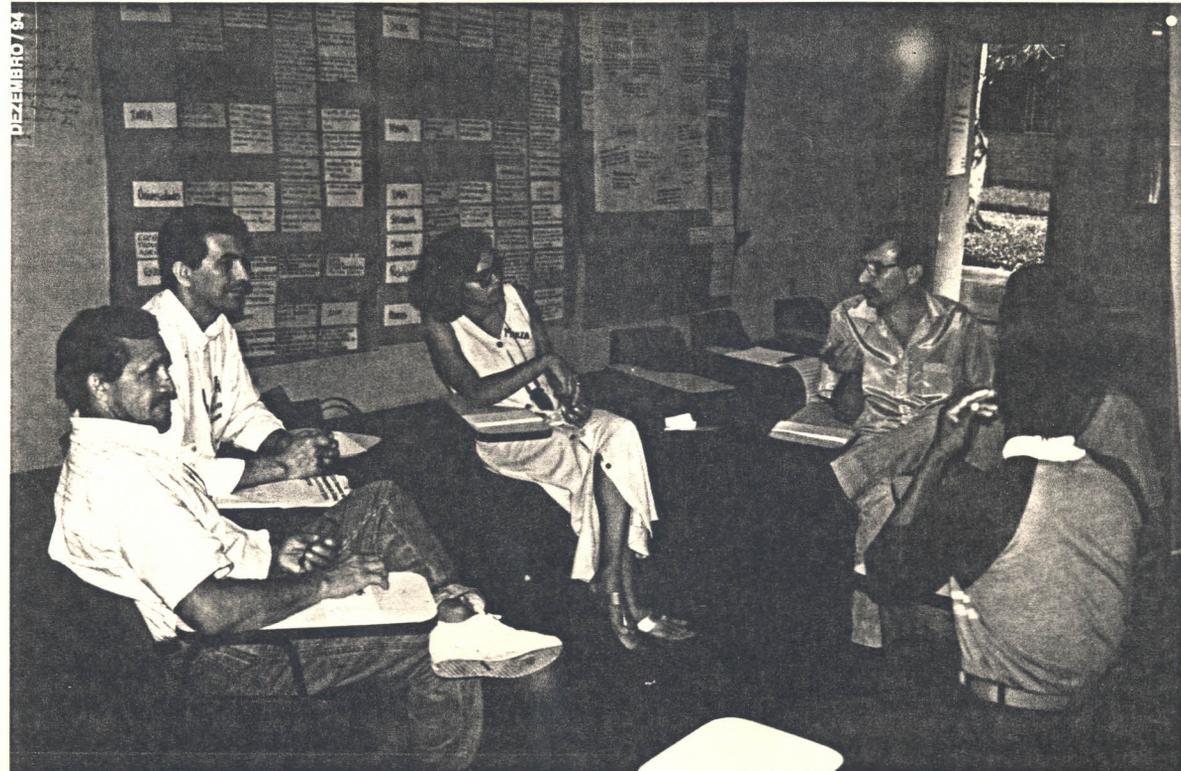
-Nome -Região	-Trabalho	-Uma mensagem ao grupo
-Jorge Ohly -Alemanha/Manaus	-Coordenador projeto "Várzea" INPA/MAX-PLANK	Espero a identificação dos problemas do setor agrícola
-Roberto Vieira -Manaus	Prof. Direito Ecológico Fac. de Direito-FUAM	Espero melhor entrosamento das instituições do setor agrícola
-Romeu -Manaus	EMATER Planejamento	Toda semente precisa de condições para germinar
-Raimundo Vieira -Iranduba	Agricultor de várzea	Que o grupo seja produtivo
-Renato -Iranduba	Agricultor de várzea	Que os produtores tenham mais incentivo do governo
-Udo Lange -Brasília	GTZ-SAP Brasília	Participação efetiva dos pequenos produtores no seminário ZOPP
-Dorremi Oliveira -Manaus	EMBRAPA/CPAA Difusão e transferência de tecnologia	Objetividade durante os trabalhos e nos resultados
-José Batista Pessoa -Brasília/DF	Agência Brasileira de Cooperação (ABC) MRE	Que o projeto seja implementado e tenha sucesso
-Celso R. Crocomo -Piracicaba/SP	Autônomo Consultor em Planejamento	Ninguém sabe tudo; todos sabemos algo

DEZEMBRO / 94



Programa e Acordo de Convivência

DEZEMBRO / 94



Programa Proposto

horário:	08:00 - 10:00 / 10:15 - 12:00	13:00 - 14:45 / 15:00 - 16:00
Segunda	Aprentação/Introd. ao método	Análise de Envolvimento
Terça	Análise de Envolvimento	Análidse de Problemas
Quarta	Análise de Problemas	Anal. Probl./Anál. de Objetivos
Quinta	Análise de Objetivos	Estatégia do Projeto
Sexta	Revisão/Avaliação/Encerram.	-

Acordo de Convivência

O que devemos fazer?	O que devemos evitar?
Sermos pontuais	Discussões paralelas
Clareza de linguagem	Polarizar as discussões
Saber ouvir	Fumar
Estimular a participação	
Respeitar os diferentes pontos de vista	
Sermos justos e honestos	



Levantamento das Expectativas



Expectativas

O que espero desta reunião?

Alternativas para o desenvolvimento rural

Identificação de alternativas realísticas para o desenvolvimento rural

Que alternativas novas sejam apresentadas para a melhoria do setor

Propostas concretas para o desenvolvimento da região

Conhecer e discutir sistemas de produção do pequeno produtor

Definição de algumas alternativas para a pequena produção

Novas idéias de trabalho e desenvolvimento para a agricultura

Resultados possam contribuir para o desenvolvimento do setor agrícola regional

Papéis Institucionais

Parceria

Conhecer a GTZ e saber qual o comprometimento do Gov. Alemão com a Amazônia

Definição de papéis das instituições para desenvolvermos trabalhos prioritários em

Meios

Criar instrumento de apoio ao desenvolvimento agropecuário

Planejamento

Identificar os meios para resolver os problemas de produção agrícola

Definição das prioridades para pesquisa/extensão/agricultor

Planejamento do setor agrícola possa se iniciar de forma entrosada

RESULTADOS

Boa oportunidade para produzir mais e vender bem e melhor preço

Os resultados sejam implementados

Sejam transformadas as idéias positivas em realidade

Análise de Envolvimento

Instituições grupos ou pessoas envolvidos	Funções/Atividades	Interesses/ Expectativas	Possíveis contribuições	Limitações
EMBRAPA	<ul style="list-style-type: none"> -Pesquisa básica e aplicada à agropecuária -Pesquisa participativa junto ao pequeno produtor 	<p>Sistemas agrícolas sustentáveis na Amazônia (várzea e terra firme)</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Levantamento e análise dos sistemas de produção existentes -Identificação dos entraves biofísicos e sócio-econômicos dos sistemas agrícolas -Gerar ou adaptar tecnologias apropriadas a entraves dos sistemas -Validação das tecnologias 	<ul style="list-style-type: none"> -Política agrícola estadual inadequada -Falta de dotação orçamentária -Inadequação do quadro técnico (sociólogos, antropólogos e sócio-economistas)
INPA	<p>Pesquisa básica(↑) e aplicada(↓)</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Estudos ambientais em sistemas tradicionais -Estudos de recursos naturais(a-nimais, florestas...) 	<ul style="list-style-type: none"> -Informações sobre recursos naturais da Amazônia -Avaliação dos impactos ambientais dos sistemas agrícolas -Espécies e componentes de sistemas agrícolas 	<ul style="list-style-type: none"> -Falta de dotação orçamentária -Falta de quadro técnico para estudos sócio-econômicos -Inexistência de políticas de pesquisa
UNIVERSIDADES	<p>Ensino, pesquisa básica e extensão</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Formação de profissionais -Atividades de extensão rural 	<ul style="list-style-type: none"> -Treinamento de recursos humanos(intercâmbio com instituições de pesquisa) -Realização de pesquisas sócio-econômicas 	<ul style="list-style-type: none"> -Falta de dotação orçamentária

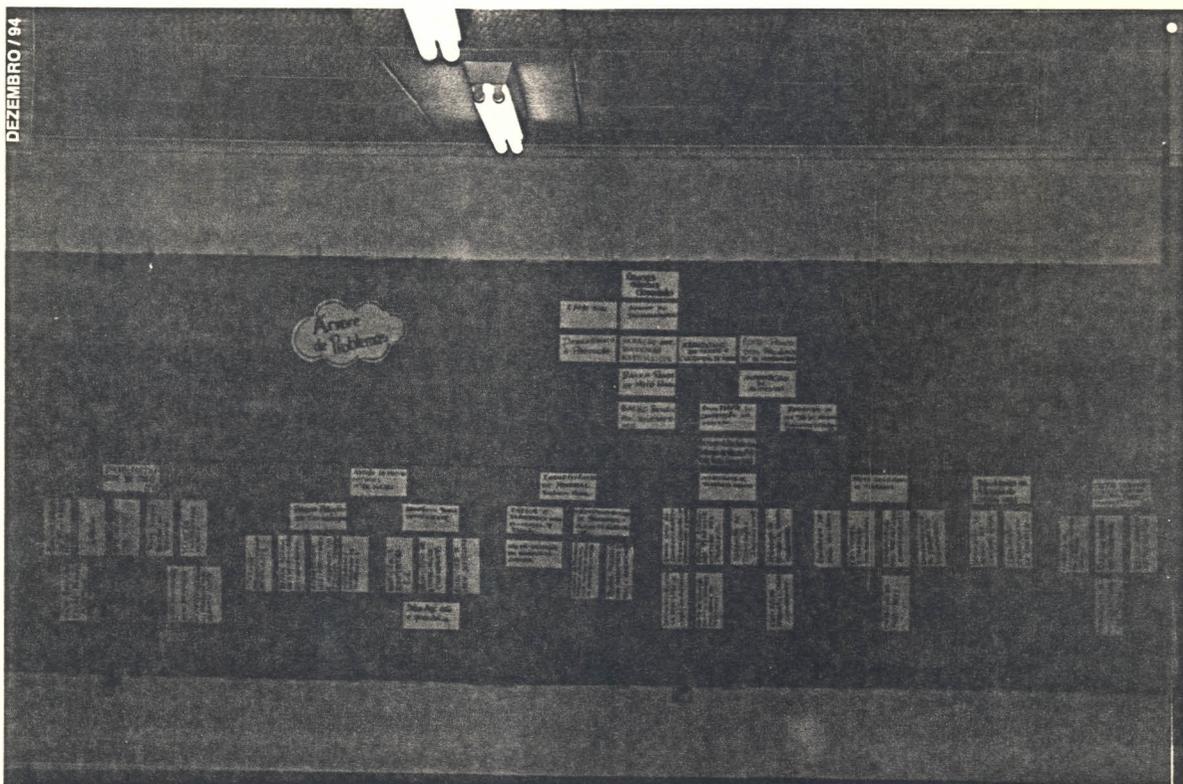
Instituições	Funções/Atividades	Interesses/Expectat.	Possíveis contribuições	Limitações
EMATER	-Assistência técnica -Extensão rural	-Interpretar necessidades -Formular e desenvolver projetos -Estimular a produção -Melhoria de nível de vida -Pesquisa/demonstração ao nível do produtor	-Ação de estímulo, orientação e/ou qualificação do produtor -Elaboração e acompanhamento de projetos	-Capacitação do corpo técnico -Recursos -Cultura institucional -Políticas dúbias
FUCADA	-Assistência técnica -Extensão rural	Idem (EMATER)	-Sugestão de políticas para o pequeno produtor	Idem (EMATER)
SEPROR	-Formulação e coordenação das políticas para o setor primário	-Assegurar desenvolvimento -Gerar emprego e renda -Redução de importações	-Intervenção em processos decisórios -Recursos financeiros -Sustentação política de programas e projetos	-Baixa capacidade de coordenação -Problemas fora de sua alçada -Ambientalismo exacerbado?????
INCRA	-Colonização -Reforma agrária	-Cumprimento da legislação agrária	-Participar da infra-estrutura nos projetos de colonização -Titulação da terra -Assentamentos dirigidos	-Inexistência de zoneamento ecológico para assentamentos -Impossibilidade de manter o apoio aos assentamentos como planejado -Falta recurso financeiro -Falta de postos locais que funcionem nas áreas assentadas -Falta de participação de outras instituições nos projetos de colonização
IBAMA	-Fiscalização e controle ambiental	-Cumprimento da legislação ambiental	-Licenciar o uso de equipamentos de pesca e caça para consumo -Autorizar desmatamentos Licenciar o uso de moto-serras -Fiscalização adequada	-Falta de pessoal para fiscalização -Inadequação da legislação ambiental vigente -Falta de postos para atendimento local

Instituições	Funções/Atividades	Interesses/Expectat.	Possíveis contribuições	Limitações
IMA	-Fiscalização e controle ambiental	Cumprimento da legislação ambiental	-Licenciar atividades agropecuárias	Idem (IBAMA)
SUFRAMA	-Promoção e desenvolvimento regional (Amazônia Ocidental)	Produção e distribuição de riqueza	-Recursos financeiros, planejamento, infraestrutura	-Falta de motivação -Limitação de pessoal
SUDAM	-Desenvolvimento regional da Amazônia	Produção e distribuição de riqueza	-Recursos financeiros, planejamento, infraestrutura	-Falta experiência em pequenos projetos -Falta motivação
PREFEITURAS	-Desenvolvimento municipal	Aumento de produção, abastecimento e renda	-Legalização de terras -Manutenção das infra-estruturas -Coordenar a formulação da política agrícola do município	-Recursos financeiros limitados -Falta de qualificação/conhecimento
BANCOS	-Crédito rural	Assegurar retorno via produção	-Oferecer crédito rural adequado	-Legislação inadequada -Falta de pessoal adequado -Falta de acesso -Não assume risco
FETAGRI	-Reinvidicar melhores condições -Representar junto aos órgãos governamentais	Melhorar a situação de vida aos produtores	-Defender os interesses do agricultor	-A partir de que sua diretoria esteja identificada com o pequeno produtor ⇒ não há limitações
PRODUTORES DE TERRA FIRME	-Produzir para sua sobrevivência e abastecimento do mercado consumidor	Melhoria do nível de vida sem prejudicar a natureza	-Uso racional dos recursos naturais -Retro-alimentação dos processos de pesquisa e desenvolvimento em geral	-Baixa fertilidade dos solos -Infra-estrutura -Doc. da terra -Disc. de comercialização -Acesso ao crédito rural -Organ. Produtores -Assistência técnica (treinamento, cursos)

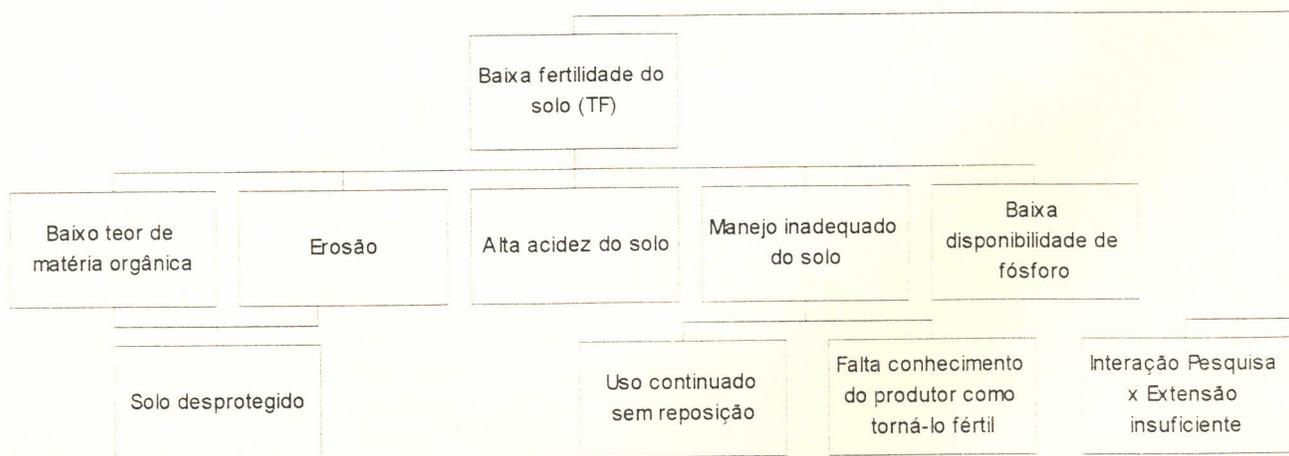
Instituições	Funções/Atividades	Interesses/Expectat.	Possíveis contribuições	Limitações
<p>PRODU- TORES DE VÁRZEA</p>	<p>-Produzir para sua sobrevivência e abastecimento do mercado consumidor</p>	<p>-Melhoria do nível de vida sem prejudicar a natureza</p>	<p>-Uso racional dos recursos naturais -Retro-alimentação dos processos de pesquisa e desenvolvimento em geral</p>	<p>-Tempo determinado para exploração -Falta de tradição -Infraestrutura -Doc. da terra -Disc. de comercialização -Acesso ao crédito rural -Organ. Produtores -Assistência técnica (treinamento,cursos)</p>
<p>GTZ</p>	<p>Executar projetos de cooperação técnica entre os governos do Brasil e da Alemanha</p>	<p>Contribuir para a melhoria da qualidade de vida: -Cooperação de entidades brasileiras a)na preservação dos recursos naturais b)na recuperação das áreas degradadas c)no apoio aos pequenos produtores rurais</p>	<p>Cooperação técnica: -envio de peritos de longo e curto prazo -fornecimento de equipamentos(limitado) -treinamento de técnicos brasileiros</p>	<p>-Áreas prioritárias da cooperação técnica entre Brasil e Alemanha -Ajuste complementar e metodologia de trabalho (ZOPP) no sentido positivo -Projetos semelhantes (limitação dos recursos de cooperação técnica)→ a)recuperação de áreas abandonadas, através de sistemas de policultivo (CPAA/SHIFT - cooperação científica) b)EMBRAPA/CPATU "Alternativas para o uso sustentável da terra na Amazônia Ocidental" c)Região Bragantina (Pará) SAGRI-CPATU-FCAP-Forum da Secretarias de Agricultura no Nordeste Paraense-SACTES-GTZ -Contexto maior (Programa de preservação das Florestas Tropicais no Brasil-PP/G-7): IMA-AM, IMAC-AC,SECTAM-PA, FIER-RR, CTM/SUDAM/SENAI, IARA/IBAMA Belém-Santarém, FUNAI/BSB, Comercialização de Produtos da Floresta Tropical</p>



Árvore de Problemas



Árvore de Problemas



Adoção de práticas culturais inadequadas

Baixa adoção de tecnologias

Assistência técnica insuficiente

Difícil acesso às informações tecnológicas

Resistência dos produtores a mudanças no sistema produtivo

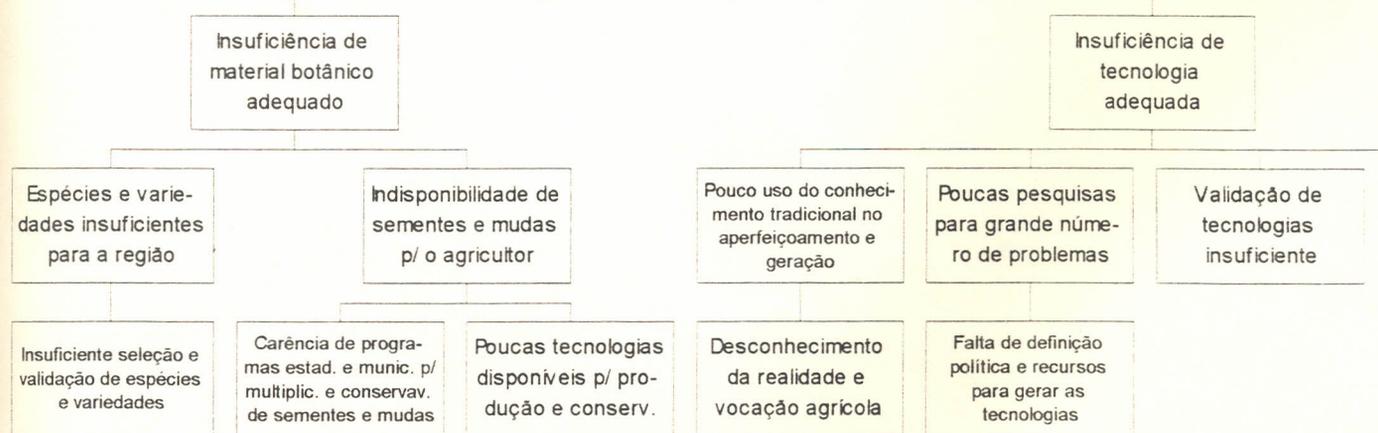
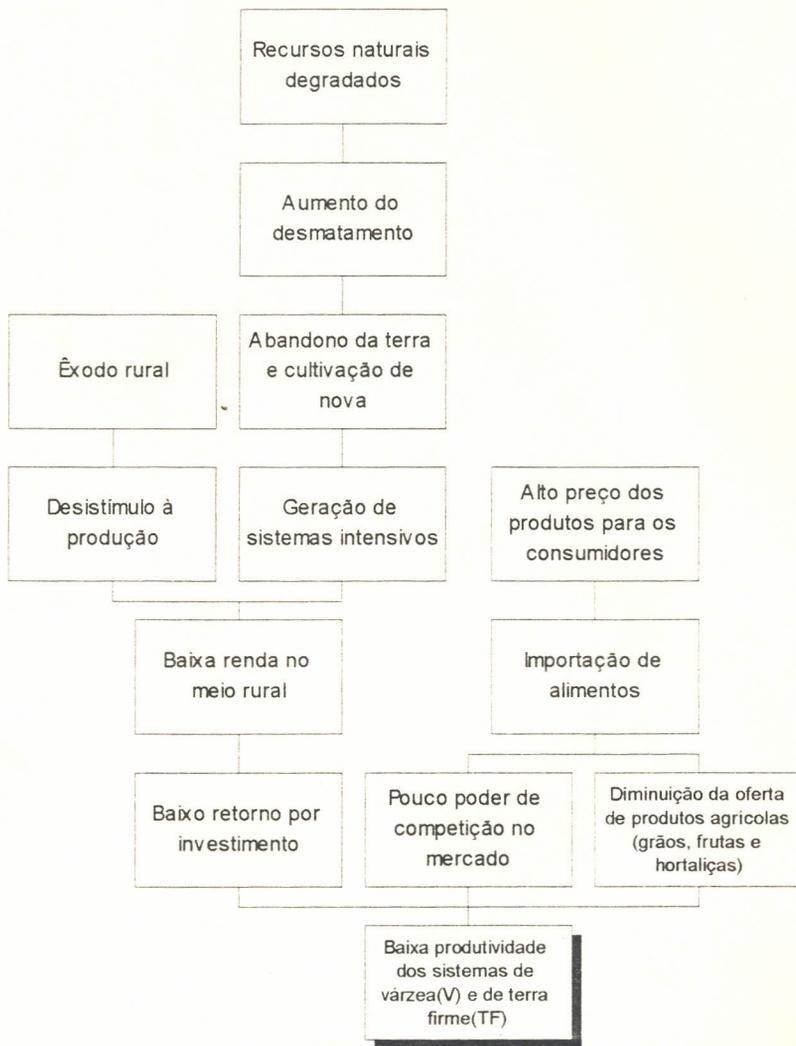
Metodologia inadequada de transferência

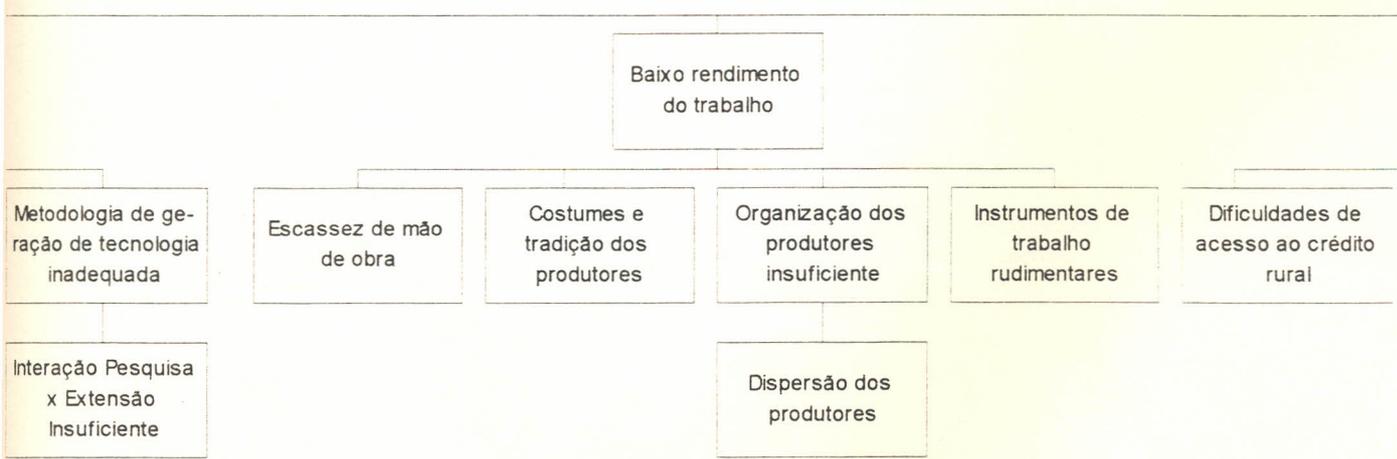
Insuficiência quantitativa de R.H.

Insuficiência na capacitação (treinamento)

Estrutura de apoio deficiente

Setor agrícola não é prioritário





Baixo rendimento do trabalho

Metodologia de geração de tecnologia inadequada

Escassez de mão de obra

Costumes e tradição dos produtores

Organização dos produtores insuficiente

Instrumentos de trabalho rudimentares

Dificuldades de acesso ao crédito rural

Interação Pesquisa x Extensão Insuficiente

Dispersão dos produtores

Dificuldades na
obtenção/utilização
do crédito rural

Crédito inadequado

Época de liberação
de crédito
inadequada

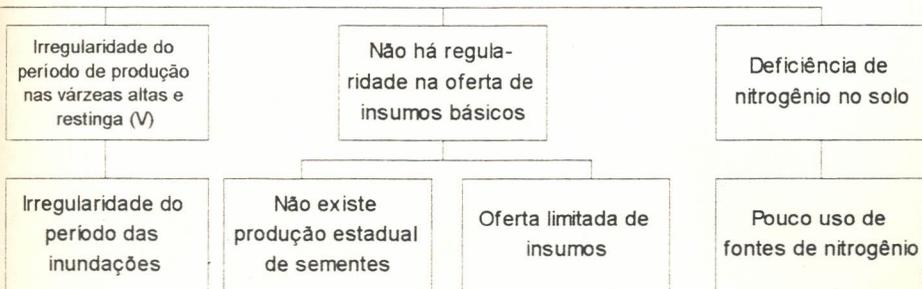
Carência de culti-
vares resistentes à
pragas e doenças

O uso de
tecnologia
inadequada

Uso inadequado de
tecnologia

Inexistência de meios
eficientes de controle
de algumas pragas e
doenças

Alta incidência de
ervas daninhas,
pragas, doenças(V)

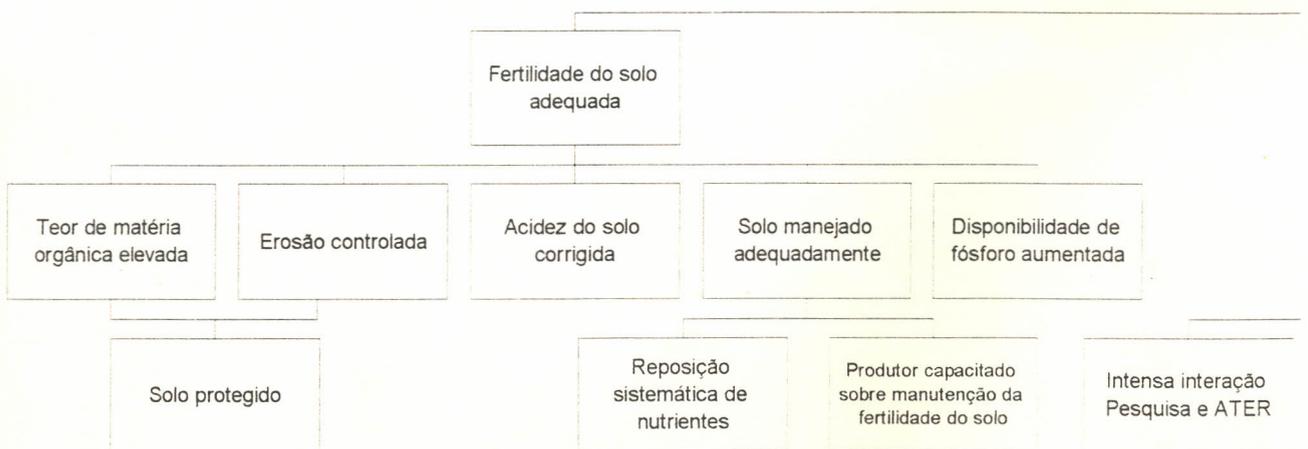




Árvore de Objetivos



Árvore de Objetivos



Adoção de práticas culturais adequadas

Maior nível de adoção tecnológica

Assistência técnica ajustada

Troca de informação tecnológica entre PesqExtensProd intensificada

Produtores mais receptivos à mudanças

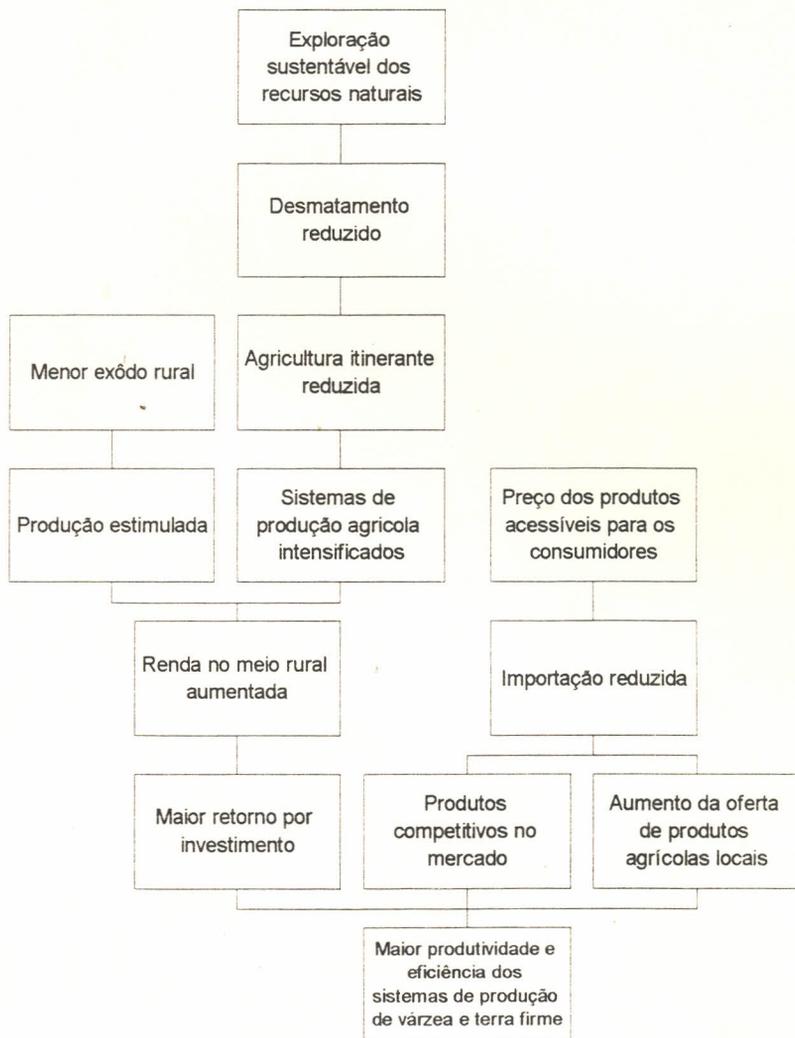
Metodologia de transferência de informação adequada

Recursos humanos suficientes

Pessoal capacitado

Estrutura de apoio eficiente

Agricultura valorizada



Disponibilidade de material botânico adequado

Tecnologia adequada e suficiente

Espécies e variedades definidas para a região

Disponibilidade de material botânico adequado

Presença do conhecimento tradicional na geração da tecnologia

Maior número de pesquisas atendendo a realidade dos problemas

Tecnologias suficientes e validadas

Espécies e variedades lançadas e validadas

Programas estad. e munic. suficientes p/ multipl. e conserv. de sementes e mudas

Aumento das tecnol. dispon. p/ produção e conservação de mudas e sementes

Amplo conhecimento da realidade e das vocações agrícolas

Definição política e recursos para geração de tecnol.

Rendimento do trabalho melhorado

Metodologia e geração de tecnologia adequada

Mão de obra ajustada

Produtores receptivos à mudanças

Produtores organizados

Instrumentos de trabalho adequados

Crédito desburocratizado

Relacionamento Pesquisa x Extensão Intensificado

Centros comunitários organizados

Fora da governabilidade

Credito rural facilitado e orientado

Baixa incidência de ervas daninhas, pragas e doenças

Crédito adequado à potencialidade da região

Liberação de crédito na época adequada

Cultivares tolerantes à pragas e doenças

Uso de tecnologias adequadas

Uso adequado de tecnologia

Manejo integrado de pragas e doenças

Complexo

Fora da governabilidade

Período de produção definido

Oferta de insumos básicos regularizada

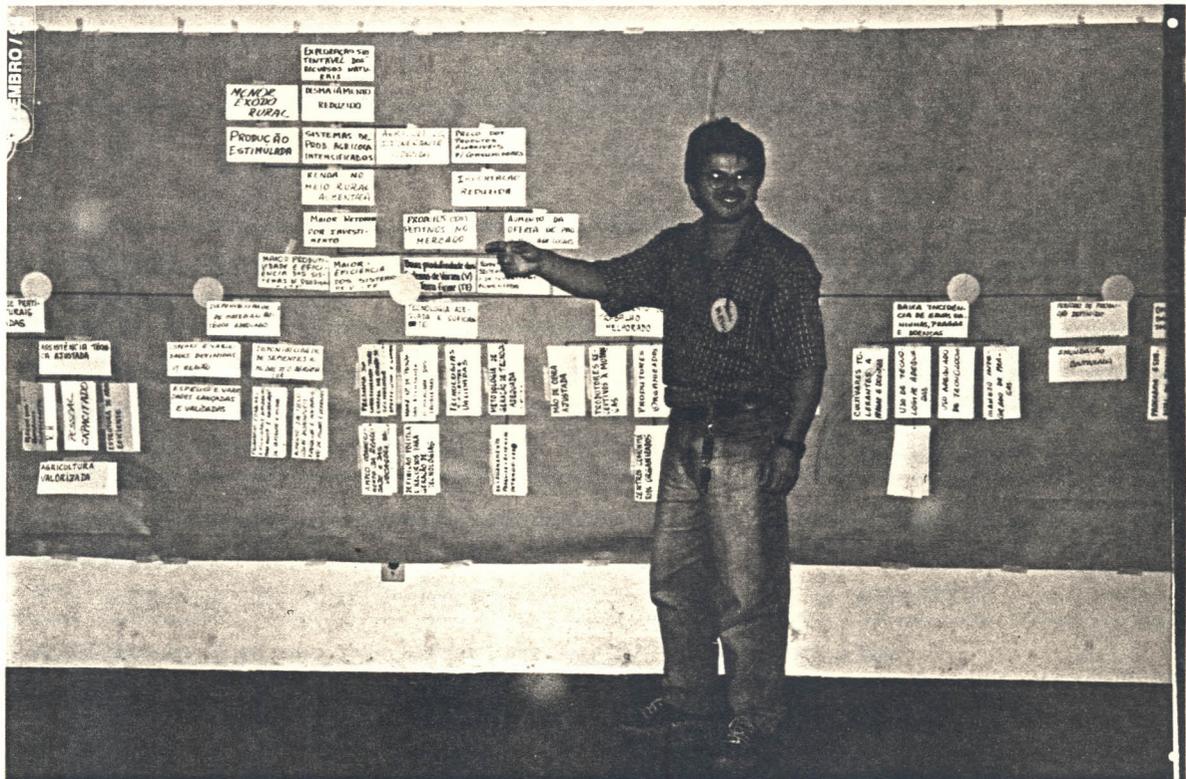
Nível adequado de nitrogênio no solo

Inundação controlada

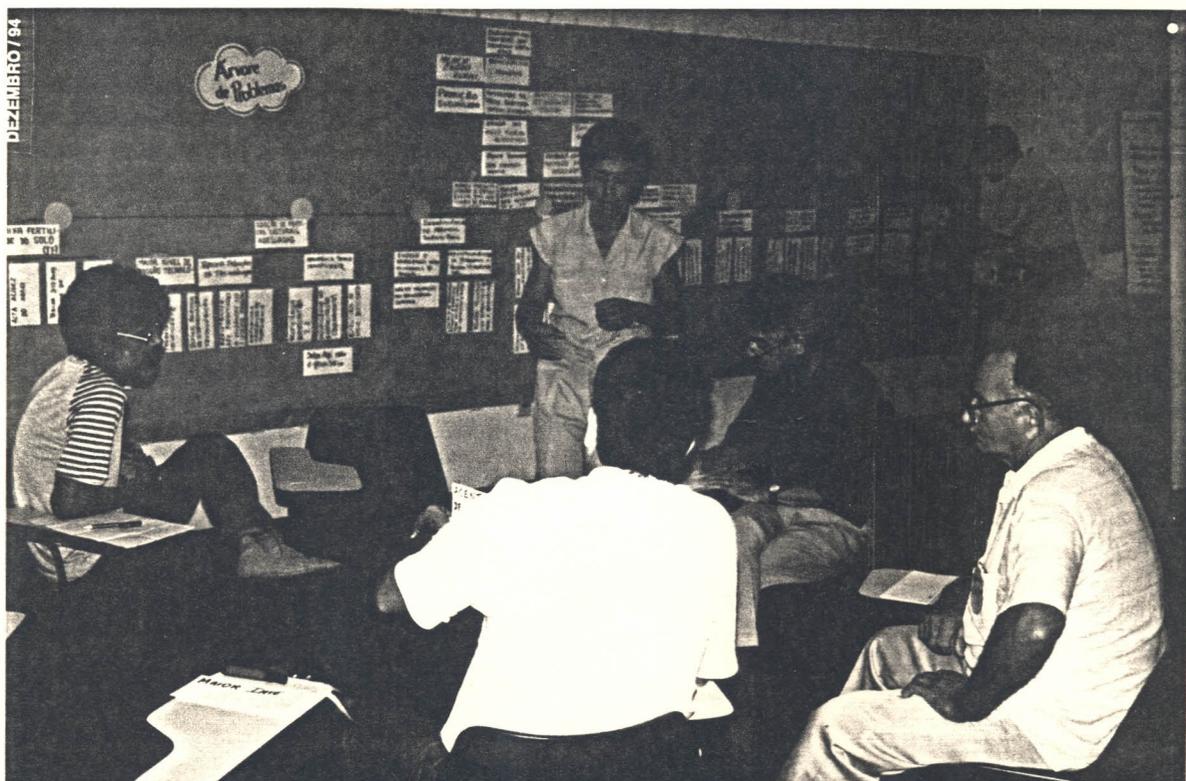
Programa estadual de produção de sementes

Oferta de insumos ampliada

Uso de fontes de nitrogênio aumentado



Estratégia do Projeto



Estratégia do Projeto

Objetivo Superior: Produção agrícola dos pequenos produtores de várzea e de terra firme aumentada

Objetivo do Projeto: Pequenos produtores de várzea e de terra firme alcançam maior produtividade e eficiência nos seus sistemas de produção

Resultados:

R1-Tecnologia apropriada, testada a nível do produtor e disponível

R2-Práticas culturais adequadas divulgadas e demonstradas

R3-Materiais de propagação disponíveis para espécies e variedades definidas para a região

R4-Equipe multidisciplinar e interinstitucional (pesquisa, extensão e produtor) coordena e executa o projeto eficientemente

Avaliação Final



Avaliação Final

Alegria por ter compartilhado deste rico momento de aprendizagem

Local: bom(±)
Conteúdo: bom
Interação: Excelente
Moderador: Excelente
Merenda: Formidável

Gostei muito do que foi discutido no seminário
Espero um bom resultado

Metodologia interessante e produtiva
Resultado compatível com as minhas expectativas
Aprendi muito
Boa participação
Moderador eficiente

Gostei muito do trabalho. Espero que funcione para o bem do pequeno produtor

Metodologia inovadora e interessante
Conteúdo final objetivo e, de certa forma, viável
Coordenação simples, direta e... "salomônica"

Mediador controlou bem, dando espaço para esgotar os assuntos
Método eficiente para detectar as causas e propor soluções para os problemas

Tudo ótimo. Gostaria de participar de outros encontros

Valeu. Foi bom demais. Como foi ministrado e pelo companheirismo dos participantes

Gostaria de desejar muitas felicidades a todos os participantes

Método muito interessante e produtivo
Ótima participação de todos
Moderador eficiente
O local foi bom e o lanche foi bom, porém estimulou a gula

Método excelente
Bom trabalho do moderador
Grande aprendizado
Expectativa atendida

Avaliação final: Valeu a pena ter participado. Tudo foi "muito bom"

Ponto positivo: abrangência do assunto em pouco tempo
Ponto positivo: Interação entre diversas instituições e agricultores
O modelo institucional está desacreditado, porém, a nossa realidade de pobreza no meio rural requer a força e vontade daqueles que trabalham em pesquisa & extensão superem o fracasso desse modelo em prol do pequeno produtor: Vamos lá colegas!